

INTERSECÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA

INTERSECTIONS BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN TEACHING EJA EDUCATORS

Poliana da Silva Almeida Santos Camargo¹

1. Graduou-se em Pedagogia pela USC (Universidade Sagrado Coração). Especialista em Psicopedagogia e em Formação de Formadores de Professores (2002), pela USC. Mestrea em Educação pela FE/UNICAMP (2005). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Campinas/SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – GEPEJA – FE/UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Sociedades – CCH/USC. Professora Assistente, do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Sagrado Coração – USC, Bauru/SP, dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. E-mail: polianasantoscarnargo@gmail.com

Recebido em: 23/08/2012

Aceito em: 13/12/2012

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições das disciplinas específicas e obrigatórias, denominadas Fundamentos Metodológicos da EJA I e II, ofertadas no curso de pedagogia da Universidade Sagrado Coração – USC. Após a realização de uma revisão de literatura, podemos inferir que a escolha por ser professor da EJA ou não, está também vinculada a como esta modalidade é apresentada e trabalhada com o aluno da graduação. Por isso há necessidade que esta apresentação, reflexão, debate e formação específica sejam adequados e ocorram no interior das instituições de ensino formadoras de professores, como afirmam Leitão; Soares e Moura. Pesquisas recentes destacam que apenas 2,15% dos cursos de pedagogia oferecem habilitação em EJA e que são raros os cursos de pedagogia que oferecem disciplinas específicas sobre a EJA. Constatamos o quanto são significativas as disciplinas que

apresentam, analisam e oferecem elementos de reflexão e formação sobre a EJA, nos cursos de formação de professores. As disciplinas citadas têm por finalidade articular teoria e prática na formação do pedagogo, oportunizando subsídios para análise, reflexão e compreensão da modalidade de ensino EJA. Elas são oferecidas no 3º, 4º. anos e as cargas horárias são distribuídas entre a sala de aula da universidade e em classes da EJA de Bauru e região. As ofertas destas disciplinas denotam que há preocupação da USC, a aproximadamente 20 anos, em oportunizar elementos de formação em EJA para seus alunos, como podemos verificar não ser o caso de outras instituições de ensino, como atestam pesquisas atuais. E para potencializar a compreensão desta realidade, os alunos da pedagogia realizam 04 visitas distribuídas ao longo do semestre. Dessa forma, os universitários acompanham o processo pedagógico e de aprendizagem da EJA “in loco”, observando a dinâmica das aulas, ajudando a professora e orientando os alunos durante a realização das atividades. Após a realização de cada uma das visitas técnicas nas classes da EJA, os alunos do curso de Pedagogia apresentam um relatório com o objetivo de sistematizar as contribuições didáticas/pedagógicas desta experiência. As visitas técnicas são momentos ímpares riquíssimos de conhecimento, envolvimento com a EJA, desenvolvimento de vínculos afetivos que contribuem para a formação dos alunos universitários e isso pode ser constatado por meio das reflexões apresentadas durante socialização da experiência, na universidade. Na disciplina II, os alunos da Pedagogia além de refletirem sobre conteúdos teóricos, realizarem as visitas técnicas e elaboram um plano de aula para ministrá-lo na classe da EJA. No momento do planejamento da aula e das atividades para os alunos jovens, adultos e idosos, os alunos da Pedagogia se conscientizam sobre as necessidades e especificidades da EJA, orientados pela professora. A oferta dessas disciplinas, no curso de Pedagogia da USC, ainda não é suficiente para subsidiar todas as especificidades da área e da formação do educador, no entanto, é um passo muito significativo no processo de formação do profissional da educação que atuará na EJA.

Palavras-chaves: Formação do educador. Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pedagogia. Práticas Educativas.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

ABSTRACT

This work aims to present the contributions of specific and mandatory college subjects, which are named Methodological Foundations I and II, offered in the Education course at USC (Universidade Sagrado Coração). After a review of literature, we could infer that whether the choice to be a teacher at EJA is made or not is also related to how it is presented to and dealt with along undergraduate students. Therefore, it is necessary that the presentation, reflection, discussion and specific training be appropriate and that they occur within educational institutions that train teachers, as stated by Leitão, Soares and Moura. Recent researches show that only 2.15% of Education courses offer a major in EJA, and that Education courses that offer specific subjects on EJA are rare. We noted how significant the subjects that present, analyze and provide elements for reflection and training on EJA are in teacher training courses. The subjects mentioned are intended to bring theory and practice together in teacher training, providing opportunities for analysis, reflection and understanding of the EJA teaching model. They are offered during the 3rd. and the 4th. year and their workloads are distributed in between the classes at the university campus and at EJA classes in Bauru and region. The offers of these subjects denote that there has been concern from USC for approximately 20 years in providing training opportunities on EJA to its students, as it can be seen not to be the case with other educational institutions, as evidenced by current researches. And to enhance the understanding of this reality, students from the Education course go on 04 field trips throughout a semester. This way, undergraduate students can follow the EJA teaching and learning process “in loco”, observing the dynamics of the classes, helping the teacher and guiding students while developing their activities. After the conclusion of each of the field trips to EJA classes, the Education students submit a report in order to systematize the pedagogical and didactic contributions of such experience. The field trips are unique and profuse in knowledge, involvement with EJA, development of affective bonds that contribute to the training of the undergraduate students, and this can be seen through the reflections presented during the socialization talks of experience back at the university. Besides reflecting on theoretical content, the Education students go on field trips in the part II of the subject and prepare a lesson plan to be taught at an EJA class. When planning the lessons and the activities for the young, young-adults and seniors, the Education students

become aware of the needs and of the specificities of EJA, guided by the teacher. The offer of these subjects, in the Education course at USC, is still not enough to support all the features of the area and of the teacher training. However, it is a very significant step in the training process of the Education professionals to act in EJA.

Key-words: Educator training. Youth and Young-adult education. Education. Educational Practices.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é tema freqüente nos debates sobre a qualidade da educação na contemporaneidade. Autores como Gatti, Freire, Nóvoa, Arroyo, Tardif, Lessard, Schon, Zeichner, Pimenta, Alarcão, André e vários outros nos trazem importantes reflexões sobre este tema nos contextos de formação inicial, formação continuada e saberes docentes.

Questionamentos mais consistentes e críticos sobre a formação dos docentes e quais as instituições que seriam responsáveis por formar e preparar esses futuros profissionais, se iniciam na década de 80 e continuam presentes nos debates contemporâneos (SAVIANI, 2009; GATTI, 2011). Autores como Perrenoud (2008) e outros passam a defender a importância das universidades nesse preparo, alegando que na universidade, realmente preocupada com uma formação de alta qualidade, está o “cerne da verdadeira profissionalidade docente” (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 17).

Na atualidade, o ensino tem características extremamente complexas que exigem um trabalho especializado (IMBÉRNON, 2006; LIBÂNEO, 2006; SAVIANI, 2009; GATTI, 2011; GADOTTI, 2011). Portanto, os cursos de formação inicial dos profissionais da educação, têm a responsabilidade de oferecer uma formação básica sólida e adequada que possa se constituir em instrumentos de atuação, adaptação e aperfeiçoamento constantes para enfrentar os desafios cotidianos de sua atuação profissional.

Gatti (2011, p. 158) propõe um “confronto” de saberes entre a universidade e os profissionais em exercício, com objetivo de contribuir para a construção de conhecimentos, a articulação de saberes teóricos, saberes práticos, para a compreensão dos mecanismos e especificidades distintas e congruentes do ensinar e do aprender. Vários desafios ainda são apresentados e precisam ser

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

superados no que diz respeito a preparar eficientemente docentes para atuação na educação brasileira.

É responsabilidade das instituições formadoras estabelecer e organizar as competências específicas a serem trabalhadas e desenvolvidas para instrumentalizar os licenciandos para o futuro exercício da docência, também nas diferentes modalidades de ensino, sendo possível observar um direcionamento para o preparo para atuar nas etapas regulares da educação básica, em detrimento da formação para lidar com as modalidades de ensino.

A aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e as características físicas, cognitivas, afetivas, emocionais que compõem cada uma das faixas etárias devem ser estudadas no processo de formação, como estabelecem as Diretrizes (BRASIL, 2013), porém, há uma tendência em priorizar o acesso aos conteúdos específicos das áreas de conhecimento, em detrimento às especificidades do desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adulto e do idoso. Segundo Gatti (2011, p. 217) é possível constatar a não articulação entre as áreas de conhecimento específico e a “formação em educação” dentre vários outros problemas nos cursos de formação inicial de professores.

Formação do Educador da EJA: desafios

Quando nos reportamos aos documentos oficiais atuais, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2013), para compreender como ocorrem os processos de formação de professores para a EJA, podemos verificar pequenas inserções sobre esse assunto nos textos, mas falta explicitação adequada e consistente de como esses elementos, citados nas Diretrizes, devem ser concretizados.

Soares (2011) nos alerta sobre o fato de que, ainda hoje, as pesquisas sobre formação de professores da EJA são desvinculadas dos estudos sobre a formação docente em geral. O descaso com a EJA aos poucos tem sido superado, pois é crescente a iniciativa de municípios e parceiros para capacitação de professores e elaboração de materiais didáticos específicos (SOARES, 2008), no entanto, essas dificuldades ainda precisam ser superadas na contemporaneidade.

Como essa formação se efetiva nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas ainda é uma incógnita, pois são necessárias pesquisas que analisem a realidade desses cursos e seus desdobramentos

concretos (formação inicial, continuada e atuação). Apenas 03 trabalhos foram localizados, até o momento, com o objetivo de analisar as contribuições de disciplinas e/ou reflexões sobre a EJA em cursos de pedagogia e licenciaturas, evidenciando a significativa importância destas para a formação da identidade e atuação do futuro educador da EJA (ANZORENA, 2010; GONÇALVES, 2011; LIMA, 2011). Um outro desafio é que poucas instituições trabalham com disciplinas específicas ou habilitações sobre a EJA em seus cursos, dificultando o acesso a esta realidade e análise pelos estudiosos (SOARES, 2003; 2008).

Pesquisadores como Silva (2006), Soares (2008), Bedoya; Teixeira (2008), Moura (2009) dentre outros divulgam estudos que constatarem que a maioria dos professores que atuam na EJA, foram preparados para ministrar aulas no ensino fundamental e médio regulares e ensinar crianças e jovens, que muitas vezes as metodologias e recursos são adaptados para os alunos da educação de jovens e adultos. Diante desse contexto, torna-se fácil identificar deficiências no processo de formação e atuação desses professores.

Identificadas as carências no processo de formação inicial e prática pedagógica é necessário criar espaços de conhecimento, diálogo, sensibilização, autoformação e formação eficientes que realmente contribuam para mudanças qualitativas nos âmbitos profissional e pessoal dos professores e, conseqüentemente, dos alunos (LEITÃO, 2004; SOARES, 2008, MOURA, 2009).

Autores como Leitão (2004) Pereira (2005), Moura (2009), Soares (2008), Soares (2011) argumentam sobre a necessidade de pesquisas que tenham como objetivos investigar e produzir conhecimentos no âmbito da formação dos educadores da EJA (formação inicial) e suas práticas (formação continuada). Evidenciam a existência de um campo profícuo e pouco explorado para análise e produção de conhecimentos.

Contribuições de disciplinas específicas e obrigatórias sobre a EJA: possibilidades

Este artigo tem por objetivo apresentar a dinâmica pedagógica de duas disciplinas específicas e obrigatórias do curso de Pedagogia, da Universidade Sagrado Coração – USC, localizada em Bauru/SP. As disciplinas têm por finalidade articular teoria e prática na formação do pedagogo, oportunizando subsídios para compreensão

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

da modalidade de ensino da EJA. Elas são denominadas Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos I e II, oferecidas nos 3º. e 4ª. anos, com carga horária de 72 horas/aula cada uma delas, perfazendo um total de 144 horas/aula em que os alunos têm a possibilidade de conhecer, analisar e refletir sobre a modalidade de ensino da EJA. As horas são distribuídas em 117h em sala de aula, na universidade e 27h em classes da EJA.

As ofertas destas disciplinas denotam que há preocupação desta instituição, em oferecer conhecimento sobre a EJA para os alunos do curso de Pedagogia, apresentando-a como diferencial obrigatório na formação, como podemos verificar não ser o caso em outras instituições de ensino, como denunciam alguns autores (SOARES, 2008; 2011; MOURA, 2007).

Moura (2009) afirma que:

No âmbito das instituições de ensino superior pública estadual e instituições privadas, não existe ainda uma preocupação com a formação de professores para a EJA. No Currículo dos Cursos de Pedagogia, aparece a disciplina Educação de Jovens e Adultos como eletiva, ou como uma unidade dentro de outra disciplina como “Processos de Alfabetização”. Nas demais licenciaturas, principalmente Letras, não há qualquer referência aos estudos na área (p.61).

Nas disciplinas de Fundamentos da EJA I e II, há uma preocupação em articular teoria e prática durante os debates em sala de aula. E para embasar a compreensão desta realidade, os alunos matriculados nas disciplinas realizam visitas técnicas em classes da EJA da cidade de Bauru e região. São 04 visitas distribuídas ao longo do semestre, realizadas ao final de cada mês. Dessa forma, os alunos do curso de pedagogia podem acompanhar o processo pedagógico e avanços no processo de aprendizagem dos alunos da EJA, no período de um semestre. Durante as visitas técnicas, os alunos da Pedagogia observam a dinâmica das aulas, ajudam a(o) professor(a) e orientam os alunos na realização das atividades.

Após a realização de cada uma das visitas técnicas nas classes da EJA, os alunos do curso de Pedagogia apresentam um relatório individual para a professora da disciplina de Fundamentos Metodológicos da EJA, com o objetivo de sistematizar as contribuições didáticas/pedagógicas desta experiência. Os alunos devem dissertar sobre: a caracterização da escola e sala de aula; caracterização dos alunos; relação professora e alunos; metodologia e atividades aplicadas pela professora; relação entre os alunos e fazer uma análise crítica sobre todos os itens. Com os relatórios em

mãos e as experiências concretas vivenciadas nas visitas técnicas, debates e análises coletivas sobre a EJA são realizados na sala de aula da universidade, entre a professora da disciplina e os alunos do curso de Pedagogia.

As visitas técnicas são momentos ímpares riquíssimos de conhecimento, envolvimento com a EJA, desenvolvimento de vínculos afetivos que contribuem para a formação dos alunos universitários e isso pode ser constatado por meio de trechos das entrevistas, dos alunos do 4º. Ano, do curso de Pedagogia, que cursaram a disciplina de Fundamentos Metodológicos da EJA II e fizeram as visitas técnicas nas classes da EJA, no 1º. Semestre/2013, que apresentaremos ao longo do texto para complementar as análises desse artigo.

Nos relatos abaixo, os alunos descrevem o que a experiência de contato com a EJA, por meio das disciplinas e visitas técnicas representou, afirmando que:

Representou um grande conhecimento aprofundado, pois sabia da existência, mas não conhecia a história, toda a trajetória. É muito importante porque apesar de todos os anos de existência tive um contato maior através da disciplina que trouxe a realidade da EJA, de tudo o que já aconteceu e daquilo que ainda precisa evoluir (P. 02).

Representou conhecer algo que para mim era desconhecido (...). Ler os textos e conviver, nem que tenha sido só um pouco, com alunos e professores da EJA fez toda a diferença. Assim, pude me preparar, e de certo modo, comparar a realidade que vivo nas escolas de ensino regular com a realidade da EJA. São realidades diferentes, com suas particularidades e características que só pude conhecer quando fui a campo. Por isso essa experiência foi completamente necessária e importante (P. 15).

(...) representou muitas descobertas, um olhar diferenciado para pessoas que buscam o conhecimento após uma certa idade. Saber que muitos buscam melhores expectativas de vida, me fez pensar em valorizar cada vez mais a minha profissão (P. 27).

Eu adorei ter conhecido a EJA, pois me mostrou uma parte da educação que eu não conhecia. Dar aulas para adultos é uma experiência maravilhosa, pois eles tem muita vontade de aprender, prestam atenção, sabem que precisam e muito aprender, além de serem participativos e esforçados. Para mim foi muito válida esta experiência (P. 29).

Foi uma contribuição muito importante para o meu crescimento acadêmico, pois embora eu soubesse da existência, não sabia de diversos dados e situações que foram apresentadas em sala de aula (P. 42).

Segundo Paulo Freire, a mediação do mundo e as experiências

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

são essenciais no processo educacional, de modo que aprender e ensinar acontecem simultaneamente e

o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. Na medida em que o educador apresentar aos educandos, como objeto de sua “ad-miração”, o conteúdo, qualquer que ele seja, do estudo a ser feito, “re-ad-mira” a “ad-miração” que antes fez, na “ad-miração” que fazem os educandos (FREIRE, 1987, p. 69).

Nesse processo de admiração/readmiração tanto do professor da universidade e professores das classes da EJA, quanto aos alunos graduandos e alunos da EJA estão implícitos aspectos cognitivos e emocionais que embasam a investigação e a descoberta, durante o ato educativo, motivando-os.

Na disciplina de Fundamentos Metodológicos da EJA II, os alunos da Pedagogia também realizam visitas técnicas em classes da EJA, para complementar o conteúdo teórico/prático trabalhado na universidade. No entanto, além de realizarem as 04 visitas técnicas, seguindo orientações já descritas acima, eles elaboram um plano de aula, com duração de 3 horas e ministram esta aula nas classes da EJA. Quem escolhe o conteúdo desta aula que será ministrada pelo graduando, é a professora da classe da EJA.

Os alunos universitários são orientados e elaboram juntamente com a professora da disciplina de Fundamentos Metodológicos da EJA II todo o plano de aula e todas as atividades que serão desenvolvidas nas classes da EJA. Esta aula é ministrada na penúltima visita técnica, assim o aluno da Pedagogia tem a oportunidade de encontrar a turma e a professora da EJA em sua última visita, do semestre.

Por meio dos trechos citados a seguir, é possível verificar como a experiência da regência na sala de aula da EJA mobilizou muitos sentimentos, ensino e aprendizagem:

(...) No dia que ministrei a aula, por incrível que pareça, aprendi muito com eles. Me passaram segurança e confiança, algo que no início eu não estava sentindo, porque eles que me mostraram o que é ser um professor de verdade, foi pouco tempo, mas o suficiente para que eu sentisse o desejo de me tornar professora da EJA (P. 18)

(...) Para mim foi de extrema importância a disciplina II, pois pude vivenciar a EJA acontecendo de verdade. Foi maravilhoso experimentar a prática e perceber que é possível. Me senti realizada e completa após minha regência. Não consigo descrever a sensação boa de ver os alunos se

empenhando para aprender (P. 20).

Neste sentido, as duas disciplinas apresentam uma aproximação entre a teoria e a prática, extinguindo, pelo menos neste contexto, um problema anunciado por Soares (2008):

Ao apontarem as lacunas da formação, muitos egressos falam da distância sentida entre a teoria discutida no curso e a prática na EJA... Nesse sentido, sugerem algumas inserções, ainda durante o curso, em projetos, na própria universidade, voltados para a educação de jovens e adultos... Outro aspecto ressaltado, diretamente relacionado ao primeiro, refere-se à necessidade de maior vínculo entre a universidade e o campo de trabalho. Segundo os egressos, a aproximação entre essas duas instâncias poderia facilitar a inserção profissional do recém-formado... (p. 93).

Outro elemento significativo que merece destaque nos trechos das entrevistas dos alunos da Pedagogia, é que por meio destas experiências, alguns já declaram seu interessado em atuar neste campo, demonstrando uma articulação afetiva com essa modalidade, que deu-se pelo conhecimento dessa realidade por meio das disciplinas e das visitas técnicas realizadas:

Pretendo se tiver oportunidade atuar nesta modalidade, porque acredito que a EJA (...) transforma a realidade de muitos cidadãos da nossa sociedade. Isso porque por meio dela muitos passam a ter conhecimento dos seus deveres e direitos, ou seja, é uma forma de integração das pessoas à sociedade como cidadãos conscientes (P09).

Se não fosse toda a teoria, as atividades e principalmente as visitas posso dizer que hoje não teria tanto desejo de trabalhar na EJA. Foi total satisfação, aprendi, cresci e ampliei meus conhecimentos de maneira prazerosa (P. 18)

(...) Sempre fui uma pessoa aberta às novas oportunidades e, se surgir uma oportunidade eu serei professora da EJA com muito orgulho (P. 31).

Se tiver oportunidade, pretendo sim ser professor da EJA uma vez que os alunos são extremamente comprometidos e estão lá porque realmente querem aprender (P. 35).

(...) Gostaria muito de atuar nessa área, pois são pessoas e alunos que mesmo tendo história de vidas diferentes, eles estão ali, lutando por seus objetivos e são, acima de tudo, participativos, esforçados, carismáticos e demonstram muita gratidão e respeito por tudo que fazemos por eles (P 43).

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

Dos 43 alunos que responderam as questões, 69,77% se mostraram interessados em atuar na EJA, alguns alunos inclusive destacam que devem se preparar muito para trabalhar com esse público e que os processos de ensino-aprendizagem são diferenciados quanto se trabalha com crianças, jovens, adultos ou idosos. Apenas 30,23% dos alunos afirmaram que pretendem trabalhar com crianças em contextos regulares de ensino.

É importante ressaltar que um trabalho significativo é desenvolvido no curso de Pedagogia da USC, no sentido de articular aspectos práticos e teóricos da EJA na formação dos pedagogos, tentando suprir a lacuna, citada por Soares (2008) e oportunizando o “confronto” de conhecimentos produzidos pela universidade e pelos docentes que já atuam na área, como afirma Gatti (2011, p. 158).

E alguns alunos da Pedagogia reconhecem a importância de conhecer a EJA, por meio desse diferencial do currículo oferecido pela USC (disciplinas específicas e obrigatórias), como podemos verificar nesses trechos:

Representou uma experiência única e especial, da qual levarei comigo durante toda a minha carreira profissional. É muito importante o curso oferecer esta oportunidade, pois nos abre novos caminhos e saberes (P. 14).

Uma experiência ímpar. Foi um aprendizado muito bom, pois eu não tinha noção nenhuma de como seria dar aulas para adultos, uma experiência enriquecedora (P. 26).

Sinceramente, a princípio eu achava desnecessária essa disciplina, pensava no que de diferente poderia ter em ensinar para jovens e adultos e para crianças? (...) Hoje vejo o quanto é fundamental ao educador ter o conhecimento de teorias e práticas para se trabalhar com a EJA. É um universo diferente que envolve dedicação, realidade, carinho e disciplina. O resultado que o professor tem é muito gratificante. Desde as primeiras visitas técnicas eu me encantei e me identifiquei com a EJA. É muito gostoso trabalhar com esses alunos mais velhos que tem ânsia em aprender (P. 28).

Foi muito bom, eu não tinha o conhecimento do que era a EJA, das necessidades que os alunos tinham e muito menos que tinham tantas pessoas idosas atrás de um estudo para melhorar um pouco suas vidas e como isso é importante para eles (P. 30).

Eu gostei bastante da experiência, através da teoria e da prática pude conhecer melhor. Fiquei encantada com a perseverança dos alunos e com o carinho das professoras com quem convivi. Foi uma experiência importante para o meu currículo e vivência dentro da pedagogia (P. 38).

(...) Conhecer a EJA significou uma nova e inesperada experiência na qual se conhece um “universo paralelo” da educação. Foi uma honra e ao mesmo tempo um privilégio cursar estas disciplinas (...) (P. 39).

Como professora que ministra as duas disciplinas a mais de 10 anos, é possível constatar que um processo de conscientização e militância é iniciado em favor da EJA. Isso é muito positivo tendo em vista que ainda hoje em nosso país são 12,9 milhões de pessoas jovens, adultas e idosas que se encontram na condição de analfabetas, ou seja, é realmente necessária e urgente a formação de profissionais da educação que se integrem efetivamente na luta para melhoria dessa realidade.

É pertinente mencionar também que as discussões sobre a EJA nos cursos de licenciaturas desta instituição, ainda são incipientes. Felizmente, já são vislumbradas algumas iniciativas e inserções sobre o tema em eventos destinados a formação geral dos licenciandos, instigando-os a conhecer esse contexto.

Considerações finais

As disciplinas de Fundamentos Metodológicos da EJA I e II são ofertadas para os alunos do curso de Pedagogia, há aproximadamente 20 anos. Ao longo desse período muitos alunos tiveram a oportunidade de conhecer, se “apaixonar” e fazer da EJA um campo de atuação profissional. A oferta destas disciplinas no curso de Pedagogia, ainda não é suficiente para subsidiar todas as especificidades da área e da formação do educador, no entanto, é um passo muito significativo no processo de formação inicial do profissional que atuará nessa modalidade de ensino.

Agradecimento

Gostaria de agradecer as(os) alunas(os) do curso de Pedagogia (Formandos do Ano de 2013), da Universidade Sagrado Coração - USC, matriculadas(os) na disciplina de Fundamentos Metodológicos da EJA II (1º. Semestre/2013) que, gentilmente, responderam as perguntas “O que representou para você conhecer a EJA por meio das atividades teóricas e práticas das disciplinas de Fundamentos Metodológicos da EJA I e II?” e “Após essas experiências você

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

pretende ser professor(a) da EJA? Justifique.”, oferecendo elementos significativos para complementar as reflexões deste artigo.

REFERÊNCIAS

ANZORENA, Denise Izaguirre. **A formação inicial de professores para a educação de jovens e adultos**: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

BEDOYA, Maria Julia Alves; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza Teixeira. Perfil dos professores da educação de jovens e adultos. **Athena - Revista Científica de Educação**, Curitiba, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n. 11/2000**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2.ed. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina; GARCIA, Walter E. **Bernadete Gatti - educadora e pesquisadora**: textos selecionados. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GONÇALVES, Becky Henriquette. **Contribuições da teoria freireana para a formação inicial do educador de jovens e adultos**: uma pesquisa-ação. 2011. 128 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITÃO, Cleide Figueiredo. Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. Rio de Janeiro, n. 27, p. 25-39, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a02.pdf>>

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreitada da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LIMA, Inácia Damasceno. **O curso de pedagogia da UNIR/ Campus Porto Velho e a educação de jovens e adultos: desvelando a realidade de formação de egressos de 1998-2010, atuantes na rede pública municipal de Porto Velho**. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2011.

PERRENOUD, Philippe. As “altas escolas pedagógicas” (HEP) suíças entre a forma escolar e a forma universitária: as questões. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOURA, Tânia Maria de Melo (org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 05, n. 07, p. 45-72, jul./dez. 2009.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de educadores de EJA voltada para a transformação social: pesquisa e militância. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. *Intersecções Entre Teoria e Prática na Formação do Educador da EJA*. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-220, 2012.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos.
*Intersecções Entre Teoria
e Prática na Formação do
Educador da EJA*. Mimesis,
Bauru, v. 33, n. 2, p. 205-
220, 2012.

_____. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Horizonte: Autêntica, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr., 2009.

SILVA, Regina Celi Delfino da. **Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos**. 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

_____. (org.). **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educ. rev. [online]**. Belo Horizonte, n.47, pp. 83-100, 2008.

_____. (org.). Formação de educadores: a habilitação em EJA nos cursos de pedagogia. In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Didática e prática de ensino). p. 78-99.

_____. (org.). **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

